

MULTIFUNCIONALIDADE E AGRICULTURA FAMILIAR: UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO DO ASSENTAMENTO RENASCER – CANGUÇU/RS

HENRIQUE MÜLLER PRIEBBERNOW¹;
GIANCARLA SALAMONI²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – henriquempo@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – gi.salamoni@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A consolidação da modernização da agricultura trouxe para o país a degradação ambiental e a marginalização cada vez maior dos agricultores familiares camponeses, historicamente aliados do processo de distribuição das terras, que vivem no campo brasileiro. Logo, não demorou muito tempo para que surgissem críticas a este modelo de agricultura, “[...] a partir dos anos 1980 e 1990, quando a ideia de sustentabilidade emerge no cenário mundial e ganha corpo nas pautas da mídia, da academia e da política” (COSTA; GAVIOLI, 2011, p. 450).

A partir dos anos 1960 e 1970,

[...] a agricultura brasileira passou por uma intensa transformação no processo que ficou conhecido como modernização conservadora. Em linhas gerais, esta modernização consistiu em incorporar à agricultura, por meio do apoio estatal, práticas agroquímicas e motomecânicas de produção, de modo que o setor agrícola se integrasse cada vez mais, a jusante e a montante, com o setor industrial (COSTA; GAVIOLI, 2011, p. 450).

É a partir deste cenário, repleto de contradições e jogos de interesses, que o papel da agricultura familiar passa a ser ressignificado, ao serem incluídas as dimensões socioculturais e ambientais associadas a esta prática. Ainda que, contraditoriamente, isto corrobora para a emergência de outra ruralidade (WANDERLEY, 2000), buscando valorizar a agricultura para além do seu papel produtivo e economicista.

Dentro desta linha de pensamento, traz-se à tona a perspectiva da multifuncionalidade da agricultura familiar, que passou a ser inscrita na agenda da sociedade civil e institucionalizada por alguns Estados a partir da década de 1990. Assim, esta proposição permite entender que:

A noção de multifuncionalidade da agricultura é útil à realidade brasileira à medida que for considerada um instrumento de análise dos processos

sociais agrários que permite enxergar dinâmicas e fatos sociais obscurecidos pela visão que privilegia os processos econômicos, ainda que se concorde em que, no Brasil, a promoção da multifuncionalidade da agricultura tenha de ser combinada com o estímulo à produção de alimentos (CAZELLA *et al.*, 2009, p. 48-49).

O enfoque das múltiplas funções da agricultura familiar é visto como uma forma de aferir outras atribuições ao uso e a ocupação do espaço rural. Em outras palavras, a multifuncionalidade legitima a existência de relações não somente comerciais e que, além disso, assegure a reprodução social das famílias rurais, a conservação dos recursos naturais e a segurança alimentar das famílias dos agricultores e da sociedade em geral.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve caracterização do Assentamento Renascer, contexto aonde vem sendo desenvolvida a pesquisa de mestrado junto ao Programa de Pós-graduação em Geografia. Sublinha-se que esta abordagem a partir do Assentamento Renascer floresce para que outras funções históricas da agricultura, numa perspectiva marcadamente multifuncional, sejam passíveis de valorização. Concordando com Wanderley (2003, p. 14) ao dizer que “a legitimação da concepção de multifuncionalidade da agricultura poderá ajudar a fazer emergir a consciência sobre a ampla e diversificada contribuição dos agricultores para o dinamismo da sociedade”.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada para a elaboração deste trabalho encontra-se apoiada em uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas discutidas em seu corpus textual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Assentamento Renascer está situado na localidade do Pantanoso, 2º distrito do município de Canguçu. De acordo com a EMATER (s.d, p. 6) “a maioria das famílias é proveniente do Planalto, Noroeste, Alto Uruguai e Depressão Central do Rio Grande do Sul, algumas também são oriundas da Região Metropolitana”. O que evidencia que o lugar de origem dos sujeitos que hoje moram e trabalham no Assentamento Renascer não são as Serras de Sudeste, onde o município de Canguçu está inserido.

O número de pessoas que compõe o assentamento é de 90, dos quais “[...] 80 são homens e apenas 10 são mulheres [...]” (EMATER, s.d, p. 6). Percebe-se, deste modo, a predominância da figura masculina na composição inicial quando do surgimento do assentamento, levantando a reflexão de como o papel da mulher camponesa na luta pela terra precisa, ainda, ser reconhecido e valorizado.

É possível observar que a organização é parte fundamental do papel desempenhado pelas famílias no contexto das lutas pelo direito a terra. Ainda, neste sentido, é importante dar relevo às atividades que as famílias realizavam antes de serem assentadas, na forma de meeiros, parceiros ou empregados assalariados na agricultura ou em atividades diretamente ligadas ao espaço urbano, tais como na indústria de calçados e de metalurgia (EMATER, s.d).

Segundo EMATER (s.d, p. 8), “a chegada e ocupação do P.A. Renascer deu-se a partir do mês de dezembro de 1999 estendendo-se até o mês de maio de 2000”. Deixando claro, desta forma, que o referido assentamento possui mais de uma década de existência e resistência, o que dá margem para afirmar que o seu protagonismo pode servir de exemplo para as demais organizações de camponesas e camponeses, em torno da questão da conquista da terra.

Ainda sobre a organização do assentamento, pode-se dizer que “os agricultores assentados estão organizados em 14 grupos, os quais podem ser grupos de crédito e/ou produção, estes possuem coordenadores e representantes legais”(EMATER, s.d, p. 9). Evidenciando, outra vez, a proficuidade da organização em prol de objetivos que dizem respeito ao coletivo.

Outra questão a ser levantada na discussão aqui proposta gira em torno dos sistemas de produção e das matrizes produtivas utilizadas pelas famílias assentadas. Desta forma,

as produções são de pequenas áreas de milho que variam de 4 a 8 ha por família, de forma convencional. Predomina o uso de tração animal e manual, o uso de mecanização é eventual e feito somente em algumas áreas através dos serviços de lavração e gradagem complementados com força manual e animal (EMATER, s.d, p. 11).

Isto deixa claro que a terra no assentamento foi dividida de modo a oportunizar a todas as famílias assentadas a possibilidade de cultivá-la e, a partir dela, produzir as condições necessárias para a sua sobrevivência e reprodução. Assim sendo, vale dizer que “as linhas de produção desenvolvidas no assentamento estão basicamente relacionadas a produção de subsistência e ao

autoconsumo, portanto, somente os excedentes são comercializados entrando no jogo do mercado e do capital” (EMATER, s.d, p. 11).

Ademais, cabe ressaltar que, no Assentamento Renascer, há a “[...] predominância da utilização da mão de obra individual e familiar e eventual uso do sistema de mutirão para as atividades mais exigentes como colheitas” (EMATER, s.d, p.11). Realçando, assim, a importância do trabalho coletivo no âmbito dos assentamentos de reforma agrária.

4. CONCLUSÕES

Por fim, pôde-se perceber que todas as famílias que compõem o Assentamento Renascer são oriundas de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul, sendo que as mesmas se encontram organizadas em pequenos grupos, o que facilita o uso dos instrumentos de trabalho e a aquisição de insumos externos às propriedades. Os lotes do assentamento não ultrapassam o total de 8 hectares, predominando o uso da mão de obra familiar e da tração animal nas atividades agrícolas, tendo a maior parte da produção destinada para o autoconsumo dos núcleos familiares e uma restrita parte para a comercialização nos mercados locais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAZELLA, A. A.; BONNAL, P.; MALUF, R. S. Multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil e o enfoque da pesquisa. In: _____. **Agricultura familiar, multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009, p. 47-70.

COSTA, M. B. B.; GAVIOLI, F. R. As Múltiplas Funções da Agricultura Familiar: um estudo no assentamento Monte Alegre, região de Araraquara (SP). **Competência: RESP**, Piracicaba, v. 49, n.02, p. 449-472, abr./jun. 2011.

EMATER. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do P.A. Renascer Canguçu-RS**. Canguçu-RS, s.d.

WANDERLEY, M. N. B. A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas: o “rural” como espaço singular e ator coletivo. **Estudos Sociedade e Agricultura**. Rio de Janeiro: UFRJ/CPDA, n.15, 2000, p. 87-145.

WANDERLEY, M. N. B. Prefácio. In: CARNEIRO, M. J. e MALUF, R. (Org). **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003, p. 9-16.